

Adiamento do leilão de LTs do Rio Madeira entra na pauta da reunião da Aneel

Postergação do certame, inicialmente previsto para 31 de outubro, é considerada acertada e não afetará cronograma, avaliam especialistas

Fábio Couto e Alexandre Canazio*,
Rio de Janeiro e Belo Horizonte

O eventual adiamento do leilão das linhas de transmissão das usinas do Rio Madeira (RO, 6.450 MW) está na pauta da reunião semanal da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica, na próxima terça-feira, 21 de outubro. O relatório do processo, até o momento da publicação desta reportagem, ainda não estava disponível na página da Aneel na internet. A pauta prevê a deliberação da republicação do edital (nº 007/2008). O tema não deve comprometer o cronograma das obras das usinas, segundo avaliação de agentes do setor. Para eles, a postergação do certame, inicialmente previsto para o dia 31 de outubro, é uma medida acertada.

O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, disse ontem que o adiamento dependia de uma análise do edital, por conta do ineditismo da escolha da opção tecnológica - se em corrente contínua ou híbrida. O relatório da corretora Ativa avalia que esse adiamento pode ser neutro para o setor, se a confirmação não exceder os 30 dias previstos pelo governo, pois não afetaria o cronograma. Na última quinta-feira, 16, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou que o governo não abria mão de mudanças no início da operação comercial das usinas em caso de adiar o leilão das linhas.

Para a Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústria de Base, a concretização do adiamento do leilão será uma medida prudente e adequada, diante da atual dificuldade do mercado em estabelecer preços em um cenário de extrema volatilidade do câmbio. "Uma parte considerável dos equipamentos associados ao sistema de transmissão em corrente contínua é importada, com grande impacto no custo total do investimento, aproximadamente entre R\$ 6,5 bilhões e R\$ 7,0 bilhões", destaca a entidade, em nota.

A associação ressalta ainda as dificuldades do empreendedor para fechar a equação de negócios, por conta da quantidade de equipamentos, bens e insumos que possuem preços atrelados ao dólar, como bens importados sem similar nacional e cabos de alumínio. "Por essas razões, o adiamento do leilão é necessário e justificável", avalia a Abdib.

Já o consultor Silvio Areco, avalia que o governo está estudando algumas mudanças de procedimento para evitar atrasos no processo. "É para fazer o bloco andar se houver o adiamento", opinou. Para presidente do conselho de Administração da Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, Luiz Fernando Vianna, a capacidade de compressão do cronograma de construção será importante, dependendo do tamanho do atraso.

A opinião é compartilhada por Areco. Os dois, que participaram ontem do Fórum Abraceel-CanalEnergia: O novo ciclo do mercado livre de energia elétrica, realizado na última quinta-feira, 16 de outubro, em Belo Horizonte (MG), acreditam que o adiamento tirará o leilão do olho do furacão da crise financeira internacional. "Não se pode arriscar em dar vazão porque ao ter que reiniciar, perde-se tempo", avaliam. **Enviado especial a Belo Horizonte (MG)*

COUTO, F. & CANAZIO, A. **Adiamento do leilão de LTs do Rio Madeira entra na pauta da reunião da Aneel.** Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 17/10/2008